

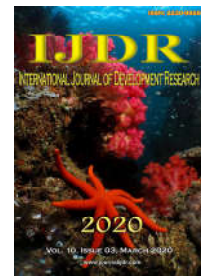


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 10, Issue, 03, pp. 34823-34826, March, 2020



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONDUTAS DE ENFERMAGEM PRIORITÁRIAS DIANTE DO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS: UM ESTUDO AVALIATIVO

Jamira Martins dos Santos^{1*}, Maria Inês Borges Coutinho¹, Hely Briège Alves Freitas¹, Marina Saraiva de Araújo Pessoa², José Rocha Gouveia Neto³, Iago Vieira Gomes⁴, Dayanne Marcelle Guedes Ferreira⁵, Roberta Paolli de Paiva Oliveira⁶, Ana Beatriz Gouveia de Araújo⁷, Rachel Hellen Monteiro da Costa⁷, Renata Feitosa Duarte⁸, Andreza Layanne Bezerra dos Anjos⁹, Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz¹⁰ and Taciana da Costa Farias Almeida¹¹

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, Brasil

²Enfermeira. Residente em Saúde da Criança pela Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba, Campina Grande/PB, Brasil

³Enfermeiro. Graduado pela Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, Brasil

⁴Enfermeiro Residente em Ortopedia e Traumatologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE, Brasil

⁵Enfermeira. Residente em Saúde da Família e Comunidade pela FCM, UFPB. João Pessoa/PB, Brasil

⁶Enfermeira. Residente em Cardiologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte/RN. Brasil

⁷Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, Brasil

⁸Enfermeira. Graduada pela Faculdade Maurício de Nassau. Campina Grande/PB, Brasil

⁹Enfermeira. Especialização em Urgência e Emergência e Saúde da Família. Campina Grande/PB, Brasil

¹⁰Enfermeira. Mestre em enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Campina Grande/PB, Brasil

¹¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande/PB, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 06th December, 2019

Received in revised form

19th January, 2020

Accepted 26th February, 2020

Published online 31st March, 2020

Key Words:

Enfermagem; Doadores de Tecidos, Unidades de Terapia Intensiva, Morte Encefálica.

*Corresponding author:

Jamira Martins dos Santos

ABSTRACT

O transplante de órgãos e tecidos é uma alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento de diversas doenças terminais. O objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre condutas prioritárias frente ao potencial doador de órgãos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. A amostra foi constituída por profissionais de enfermagem de duas unidades de terapia intensiva adulto, uma pediátrica e sala vermelha. Utilizou-se um questionário autorrespondido para coleta. Os dados foram analisados no *software* estatístico SPSS versão 21.0. Participaram do estudo 128 profissionais de enfermagem, desses, 33,6% eram enfermeiros e 66,4%, técnicos de enfermagem. Identificaram-se como condutas prioritárias no cuidado ao paciente potencial doador de órgãos: cuidados gerais (36,7%), controle da temperatura/aquecer o paciente (22,7%), controle da pressão arterial (9,4%) e manter hidratação/órgãos funcionando (6,3%). Evidenciaram-se lacunas no conhecimento sobre prioridades do cuidado ao paciente potencial doador de órgãos, havendo a necessidade de atualização acerca do tema por meio de educação permanente, com vistas à otimização do cuidado ao potencial doador de órgãos.

Copyright © 2020, Jamira Martins dos Santos et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Jamira Martins dos Santos, Maria Inês Borges Coutinho, Hely Briège Alves Freitas, Marina Saraiva de Araújo Pessoa, José Rocha Gouveia Neto, Iago Vieira Gomes et al., 2020. "Condutas de enfermagem prioritárias diante do potencial doador de órgãos: um estudo avaliativo", *International Journal of Development Research*, 10, (03), 34823-34826.

INTRODUCTION

Transplante é a retirada parcial ou total de uma estrutura corpórea ou órgão e seu implante na mesma pessoa ou em outro indivíduo. O transplante de órgãos e tecidos constitui-se como uma alternativa terapêutica segura e eficaz no tratamento

de diversas doenças terminais, determinando melhorias na qualidade e na perspectiva de vida das pessoas (Nogueira *et al.*, 2017). A Lei nº 9.434 de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante e tratamento, traz que a retirada poderá ser efetuada em pessoas com morte encefálica (ME). A mesma

consiste na parada total e irreversível das funções encefálicas de causa conhecida e constatada de modo indiscutível. O paciente em ME torna-se um potencial doador (PD) e, ao ser identificado, é mantido em condições estáveis para uma possível doação, bem como deverá ser notificada a ocorrência para a Central Estadual de Transplantes (Brasil, 1988). O cuidado a pacientes em ME é complexo e deve ser implementado pela equipe multiprofissional. Neste cenário, cabe ao enfermeiro, dentre outras atividades, a orientação da equipe, bem como permanecer atento aos cuidados prestados à pessoa em ME, otimizando suas ações gerenciais e assistenciais para que o cuidado ao PD seja executado de forma adequada e segura (Silva *et al.*, 2016). Dentre as condutas necessárias para a manutenção de um paciente em ME estão a dedicação e competências técnicas da equipe responsável, tendo em vista que ocorrem alterações fisiológicas que contribuem para a instabilidade do paciente, e podem resultar em hipotensão, diabetes insípido, hipotermia, hipernatremia, acidose metabólica, edema pulmonar, coagulação intravascular disseminada. E ainda a hiperglicemia, que pode ser ocasionada pela elevação das catecolaminas endógenas, inotrópicos exógenos e esteroides, sendo de grande importância o registro e controle desses parâmetros (Nogueira *et al.*, 2017). Ainda existem falhas na manutenção de potenciais doadores, bem como deficiência de notificação de ME que, associadas, tornam-se fatores impeditivos à efetivação da doação. Dentre os fatores contribuintes para essas falhas está a atuação da equipe assistencial, principalmente da equipe de enfermagem, uma vez que é a profissão que está intimamente ligada ao paciente. Sendo assim, torna-se necessária uma avaliação nas portas de entrada dos PDs, com atenção especial à enfermagem. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto à manutenção do potencial doador de órgãos.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada em um hospital de emergência e trauma do interior da Paraíba, referência em traumas e no atendimento a pacientes críticos, dentre eles os potenciais doadores de órgãos. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2014 a março de 2015, nos três turnos das 24 horas, em duas unidades de terapia intensiva (adulto e pediátrica) e na área vermelha do setor de emergência. A amostra foi do tipo não probabilístico, selecionada por conveniência. Foram abordados todos os participantes que compunham a população da equipe de enfermagem (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que exerciam atividades assistenciais e que estavam presentes no local de coleta de dados durante as visitas que as pesquisadoras realizaram nos três turnos, em dias alternados. Como critério de inclusão, participaram do estudo todos os profissionais presentes nos respectivos setores hospitalares que consentiram em participar do estudo, de ambos os sexos e com idade maior ou igual a 18 anos, independentemente do tempo de formação e atuação no setor. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário autorrespondido composto de perguntas objetivas e subjetivas, elaborado pelos pesquisadores com base em revisão da literatura e que foi submetido a análise de conteúdo por três juízes *experts* na área de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos, sendo o mesmo considerado válido para aplicação à população-alvo da pesquisa. O instrumento foi constituído de 22 itens pertinentes aos objetivos do estudo que contemplam duas questões relacionadas à caracterização do

sujeito, quatro abordando a formação, oito sobre o exercício profissional atual e oito para avaliar o conhecimento das condutas de enfermagem para a manutenção do potencial doador de órgãos. Os participantes foram esclarecidos acerca do objetivo da pesquisa e metodologia. Após a explicação, eles receberam um envelope contendo uma cópia do instrumento e, anexo a este, duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a leitura e assinatura deste, iniciaram o preenchimento do questionário de acordo com a rotina de seu setor, e qualquer dúvida que surgiu durante o preenchimento foi esclarecida. Os instrumentos foram recolhidos ao final do turno de trabalho de cada sujeito ou mesmo antes, quando devolvidos, independente de terem respondidos ou não. Posteriormente à coleta, os dados foram inseridos em uma planilha e submetidos à análise estatística descritiva no programa SPSS 21.0 e apresentados de forma descritiva e em tabelas. Esta pesquisa está de acordo com a Resolução 466/2012, e possui parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 21607913.0.0000.5182, Parecer nº510.798.

RESULTADOS

Participaram do estudo 128 profissionais de enfermagem, dos quais 33,6% eram enfermeiros e 66,4%, técnicos de enfermagem, trabalhadores dos seguintes setores: área vermelha (34,4%); UTI rosa (23,4%); UTI azul (21,1%) e UTI pediátrica (21,1%). Dos profissionais abordados, 31,3% possuíam pós-graduação e, em sua maioria (18,0%), não era voltada à área na qual atuavam, com 10,9% voltadas à UTI neonatal, 2,3%, à UTI adulto e 0,8% com formação na área de transplante. Houve uma predominância de 92,2% de profissionais que atuavam na assistência direta aos usuários, os quais desempenhavam essa assistência sobre o regime de plantões, sendo o mais comum o de 24 horas (75,8%), seguido pelo de 12 horas (19,5%). Ressalta-se que 62,5% dos entrevistados afirmaram possuir outro emprego. Quanto à obtenção de conhecimento sobre a manutenção do potencial doador de órgãos pelos profissionais de enfermagem, identificou-se que o primeiro contato com a temática aconteceu nos cursos técnicos (37,5%) e na graduação (21,9%), todavia, notou-se que 21,9% não tiveram ensinamentos. Quanto à capacitação na instituição atuante sobre o assunto, 81,3% afirmaram não ter recebido. Neste sentido, a fonte de obtenção de conhecimentos sobre manutenção do potencial doador prevalente foi o exercício profissional, com 44,5%. Em face dos achados referentes aos questionamentos acerca das condutas prioritárias na prestação dos cuidados ao potencial doador, os participantes foram convidados a elencar cinco condutas que consideravam prioritárias na assistência. Dentre todas as condutas, os cuidados gerais foram os mais citados, com 36,7%, referidos como primeira conduta tomada, 35,2% como segunda conduta, 32,0% como terceira, 26,6% como quarta e 25,0% como quinta. Outro dado que chamou a atenção foi a quantidade crescente dos que não responderam; 13,3% na primeira conduta, 15,6% na segunda, 19,5% na terceira, 32,8% na quarta e 42,2% na quinta.

DISCUSSÃO

Os recursos humanos e materiais da atenção ao PD em uma UTI devem ser complexos e eficazes, para isso é necessária uma boa formação na área de atuação, o que muitas vezes não acontece, como pudemos ver no estudo onde, dos profissionais abordados na pesquisa, apenas 31,3% possuíam pós-graduação

Tabela 1. Cinco condutas de enfermagem prioritárias na prestação de cuidados ao PD. Campina Grande/Paraíba, Brasil, 2015.

Conduas	n (%)				
	1°	2°	3°	4°	5°
Não respondeu	17 (13,3)	20 (15,6)	25 (19,5)	42 (32,8)	54 (42,2)
Controle da temperatura/ aquecer o paciente	29 (22,7)	24 (18,8)	9 (7,0)	9 (7,0)	6 (4,7)
Controle da Pressão Arterial	12 (9,4)	6 (4,7)	5 (3,9)	2 (1,6)	2 (1,6)
Manter hidratação e órgãos funcionando	8 (6,3)	3 (2,3)	5 (3,9)	2 (1,6)	2 (1,6)
Manter ocluídos olhos com gaze	7 (5,5)	5 (3,9)	8 (6,3)	5 (3,9)	2 (1,6)
Controle metabólico/ gasometria	2 (1,6)	5 (3,9)	3 (2,3)	5 (3,9)	3 (2,3)
Balço hídrico	2 (1,6)	4 (3,1)	7 (5,5)	-	5 (3,9)
Cuidados gerais	47 (36,7)	45 (35,2)	41 (32,0)	34 (26,6)	32 (25,0)
Atividades burocráticas	3 (2,3)	-	4 (3,1)	8 (6,3)	5 (3,9)
Assistir aos familiares, conversar sobre a importância da doação, atuar com humanidade.	1 (0,8)	1 (0,8)	1 (0,8)	3 (2,3)	3 (2,3)
Controle hemodinâmico	-	3 (2,3)	-	-	-
Controle de diurese	-	2 (1,6)	5 (3,9)	8 (6,3)	2 (1,6)
Controle glicêmico	-	7 (5,5)	11 (8,6)	6 (4,7)	6 (4,7)
Instalar/manter PVC	-	1 (0,8)	-	1 (0,8)	1 (0,8)
Observar anormalidades/ complicações advindas da Morte Encefálica	-	1 (0,8)	1 (0,8)	1 (0,8)	3 (2,3)
Respostas incoerentes	-	1 (0,8)	-	-	-
Controle respiratório/Manter ventilação mecânica	-	-	1 (0,8)	-	-
Desligar sedação	-	-	1 (0,8)	-	-
Manuseio mínimo	-	-	1 (0,8)	-	-
Controlar frequência cardíaca	-	-	-	2 (1,6)	2 (1,6)

e, destas, 18% não eram voltadas para área em que o profissional atuava. Estudo corrobora com o exposto, ao trazer que os recursos humanos e materiais funcionam como facilitadores do atendimento e, em muitos casos, o despreparo prejudica a assistência integral (Ferreira *et al.*, 2016). No tocante ao conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da manutenção do potencial doador de órgãos, achados remetem a que há um déficit. Considerando que as competências clínicas necessárias para assistência vão além das obtidas na academia, tornar-se-ão necessários conhecimentos e habilidades específicos para área assistida (Silva Castro *et al.*, 2018). Com isso, torna-se necessário o incentivo a atividades de educação e aperfeiçoamento sobre o tema, a fim de evitar gastos desnecessários, estresse profissional, sofrimento familiar, além de possibilitar o aumento da oferta de órgãos e tecidos para transplantes, gerando benefícios a toda a sociedade (Basso *et al.*, 2019). No tocante às cinco condutas prioritárias elencadas pelos profissionais de enfermagem, as quais deveriam ser relatadas em sequência de sua relevância, não foi obedecida esta premissa, evidenciando o desconhecimento dessas atividades de forma sistemática. Conforme Freire *et al.* (2014), ao prestar uma assistência sistematizada, deve-se ter conhecimento das alterações fisiológicas decorrentes da morte encefálica, pois elas se constituem em um processo complexo, repercutindo na quantidade e qualidade dos órgãos a serem transplantados. Dentre todas as condutas, destacam-se os cuidados gerais: monitorar o paciente, controle dos sinais vitais, saturação, realizar higiene corporal e oral, verificar eliminações, acesso periférico, observar perfusão periférica, mudança de decúbito, aspiração das vias aéreas, monitorar temperatura ambiente; cuidado com cateteres, manter a integridade da pele, manter nutrição enteral, ambiente higienizado, controlar e evitar infecções, providenciar/chequear exames de laboratório e imagens, administrar medicações prescritas (Costa *et al.*, 2016). Estes procedimentos são desempenhados na rotina do serviço com a finalidade de uma assistência de qualidade, entretanto, não são específicos/prioritários para a manutenção do potencial doador. Em decorrência da cascata de alterações que promove o declínio das funções vitais, as demais condutas se encaixam como solicitadas frente ao paciente em morte encefálica.

Estas devem ser realizadas com amparo técnico-científico, visando à homeostase e a efetivar a doação (Costa *et al.*, 2016). Como observado, há um déficit de conhecimento relacionado ao tema abordado, limitando o processo que viabiliza a doação de órgãos. Assim, salienta-se a importância da viabilidade da educação permanente para esses profissionais, iniciando-se desde a vivência acadêmica, sensibilizando-os quanto à importância dos profissionais de saúde no processo de doação e transplante (Becker *et al.*, 2014). Considerando o enfermeiro como líder da sua equipe, cabe ao mesmo utilizar estratégias de aprendizagem no seu processo de trabalho em associação com os demais profissionais da saúde e à população para auxiliar na mudança das atitudes e na sensibilização em relação à doação de órgãos e tecidos (Nogueira *et al.*, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciaram-se lacunas no conhecimento por parte da equipe de enfermagem com relação às condutas diante do potencial doador de órgãos em morte encefálica. Além do relato da necessidade de atualização do conhecimento acerca do tema, necessitando-se de mais incentivo para educação permanente desses profissionais, tendo em vista a importância de sua atuação frente ao potencial doador de órgãos. Pretende-se, com a divulgação dos achados desta pesquisa para a instituição e setores abordados, levar uma proposta de educação em serviço que discuta a temática tanto na teoria quanto na prática, proporcionando, assim, atualização nos conhecimentos teóricos e práticos, o que facilitará o aumento da incidência de doação de órgãos.

REFERÊNCIAS

- Basso, L. D., Salbego, C., Gomes, I. E. M., Ramos, T. K., Antunes, A. P., & Almeida, P. P. 2019. Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: revisão integrativa. *Cienc Cuid Saude*. 18, 42020. doi: 10.4025/cienccuidsaude.v18i1.42020.
- Becker, S., Silva, R. C. C., Ferreira, A. G. N., Rios, N. R. F., & Avila, A. R. 2014. A enfermagem na manutenção das funções fisiológicas do potencial doador. *Sanare*. 13, 69-

75. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/435/290>>.
- BRASIL. Lei n.º 9.434 de 4 de fevereiro de 1997. Constituição da República Federativa do Brasil de 5 de outubro de 1988.
- Castro, M. F. S., Rocha, R. L. P., Fialho, L. P., Silva, P. A. T., Oliveira, R. S. P., & Costa, M. L. 2018. Conhecimento e atitude dos enfermeiros frente ao processo de doação de órgãos. *Revista de Medicina Minas Gerais*. 28, 43-51. doi: 10.5935/2238-3182.20180116.
- Costa, C. R., Costa, L. P., & Aguiar, N. 2016. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. *Revista Bioética*. 24, 368-73. doi:10.1590/1983-80422016242137.
- Ferreira, S. C., Santos, M. J. O. L., & Estrela, F. M. 2016. Nursing activities score e o cuidado em uma unidade de terapia intensiva. *Arquivos de Ciências da Saúde*. 23, 63-67.
- Freire, I. L. S., Mendonça, A. E. O., Freitas, M. B., Melo, G. S. M., Costa, I. K. F., Torres, G. V. 2014. Compreensão da equipe de enfermagem sobre a morte encefálica e a doação de órgãos. *Enfermería Global*. 36, 194-07. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n36/pt_administracion1.pdf>.
- Nogueira, M. A., Leite, C. R. A., Reis Filho, E. V., & Medeiros, L. M. 2015. Vivência das comissões intra-hospitalares de doação de órgãos/tecidos para transplante. *Revista Científica de Enfermagem*. 5, 5-11. doi: 10.24276/rrecien2358-3088.2015.5.14.5-11.
- Nogueira, M. A., Lins, M. A., Martins, T. D. R., Miranda, P. O., Maciel, D. O., & Moita SÁ, A. M., 2017. The knowledge of undergraduate teachers in nursing about donation of organs and tissues for transplantation. *Revista Enfermagem UFPI*. 6, 16-22. doi: 0.26694/reufpi.v6i2.5819.
- Silva, T. R. B., Nogueira, M. A., & Moita SÁ, A. M., 2016. Knowledge of the nursing team about care with the potential donor in encephalic death. *Revista de Enfermagem UFPI*. 5, 24-30. doi: 10.26694/reufpi.v5i4.5641.
